

O Serviço Social e a Superação das Desigualdades Sociais 2

Thaislayne Nunes de Oliveira
(Organizadora)



O Serviço Social e a Superação das Desigualdades Sociais 2

Thaislayne Nunes de Oliveira
(Organizadora)



Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás

Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lúvia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: David Emanuel Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadora: Thaislayne Nunes de Oliveira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S491 O serviço social e a superação das desigualdades sociais 2 /
Organizadora Thaislayne Nunes de Oliveira. – Ponta
Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-665-2

DOI 10.22533/at.ed.652201512

1. Serviço Social. I. Oliveira, Thaislayne Nunes de
(Organizadora). II. Título.

CDD 361.3

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos.

APRESENTAÇÃO

Caro leitor, o volume 2 do livro “O Serviço Social e a Superação das Desigualdades Sociais” dá continuidade a discussão acerca do Serviço Social e políticas públicas. E neste volume ainda são expostas três experiências internacionais. Ao todo são 21 artigos, que apresentam diferentes objetos, análises críticas e abordagens metodológicas.

Novamente optamos por dividir os artigos em eixos centrais. O primeiro eixo versa sobre “questão social”, trabalho, formação profissional, pesquisa e extensão em Serviço Social. Já o segundo eixo identifica estudos de diferentes áreas da Política Pública de Saúde; é um eixo plural e contempla diferentes lócus e espaços socioocupacionais. Aborda aspectos relacionados à saúde pública e efetivação dos direitos, dos usuários com doenças graves e respectivos acompanhamentos na alta complexidade, violência contra mulheres e ainda expõe a vivência do processo de trabalho junto à população surda.

O terceiro eixo trata-se da Política Pública Assistência Social. Os autores trabalham aspectos inerentes a atual conjuntura brasileira e analisam experiências locais. As contribuições tratam da política pública diante da política da austeridade, sobre o sofrimento dos profissionais no âmbito do SUAS, da participação da sociedade civil (inclusive trabalhando narrativa das mulheres negras acompanhadas por um CRAS), e finalizando, a discussão deste eixo, há um estudo sobre o reordenamento das entidades socioassistenciais na relação público x privado.

No quarto eixo é possível localizar a perspectiva da contrarreforma do Estado e a política de Educação no Brasil, sobre a institucionalização dos adolescentes e sobre o sistema prisional no Brasil, mas precisamente a efetividade das políticas educacionais. O quinto, e último eixo, apresenta a experiência internacional do Serviço Social, ou também conhecido e abordado nos países da América Latina, como: Trabalho Social ou “Trabajo Social”. A discussão apresenta elementos sobre a formação profissional, a atualização curricular e sobre o processo de intervenção profissional.

Como foi possível perceber esta coletânea realiza uma discussão plural e contemporânea. Com isso, torna-se uma leitura essencial, que visa contribuir ao alunado e aos profissionais que compõe o Serviço Social. Meus caros, como apontado no primeiro volume deste livro, estamos vivendo em tempos adversos, que tem refletido no desenvolvimento do processo de trabalho do Assistente Social e no desenvolvimento das políticas públicas brasileiras. Logo, proporcionar a visibilidade dessa discussão ratifica a importância de caminharmos para a efetivação das garantias legais já alcançadas - sem retroceder, bem como no desenvolvimento de outras.

Thaislayne Nunes de Oliveira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

TRABALHO, QUESTÃO SOCIAL, SERVIÇO SOCIAL E OS SEUS DESDOBRAMENTOS NA CONTEMPORANEIDADE

Dayane Karoline Souza de Almeida

Ellen Kelly Ferreira

Ingrid Gomes de Araújo

Marcela da Silva Alves Gomes

DOI 10.22533/at.ed.6522015121

CAPÍTULO 2..... 6

DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS DO SERVIÇO SOCIAL BRASILEIRO: IMPACTOS NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL, SIGNIFICADO SOCIAL E IDEOPOLÍTICO

Caroline Ramos do Carmo de Souza

DOI 10.22533/at.ed.6522015122

CAPÍTULO 3..... 19

FORMAÇÃO E TRABALHO DOS ASSISTENTES SOCIAIS NA PERSPECTIVA DOS PRINCÍPIOS RELIGIOSOS E ÉTICO-POLÍTICOS

Verônica Gonçalves Azeredo

Pollyanna de Souza Carvalho

Letícia Machado de Araujo

DOI 10.22533/at.ed.6522015123

CAPÍTULO 4..... 31

O CIPÓSS E AS ATIVIDADES DE PESQUISA E EXTENSÃO NO CURSO DE SERVIÇO SOCIAL DA UFRB: QUADRIÊNIO 2017-2020

Heleni Duarte Dantas de Ávila

Jucileide Ferreira do Nascimento

DOI 10.22533/at.ed.6522015124

CAPÍTULO 5..... 42

SERVIÇO SOCIAL E A MULTIPROFISSIONALIDADE NA ALTA COMPLEXIDADE: DESVENDANDO CAMINHOS DE GARANTIA A INTEGRALIDADE E EFETIVAÇÃO DE DIREITOS

Amanda Caroline da Fé Pereira

DOI 10.22533/at.ed.6522015125

CAPÍTULO 6..... 52

A POLÍTICA ASSISTENCIAL EM SAÚDE: UM ESTUDO SOBRE O DIREITO DOS PACIENTES COM INDICAÇÃO AO TRANSPLANTE

Josiane da Costa Sena

DOI 10.22533/at.ed.6522015126

CAPÍTULO 7	64
COMUNICAÇÃO E SERVIÇO SOCIAL NA PERSPECTIVA DOS CUIDADOS PALIATIVOS ONCOLÓGICOS	
Aline Baptista Aguiar	
DOI 10.22533/at.ed.6522015127	
CAPÍTULO 8	76
VIOLÊNCIA CONTRA MULHERES: A REALIDADE DE IDOSAS DO SUL DA ILHA FLORIANÓPOLIS/SC	
Jozadake Petry Fausto Vitorino	
Maria Regina de Avila Moreira	
DOI 10.22533/at.ed.6522015128	
CAPÍTULO 9	89
ATENÇÃO EM SAÚDE DA POPULAÇÃO SURDA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	
Xênia Maria Tamborena Barros	
Luiz Fernando Calage Alvarenga	
DOI 10.22533/at.ed.6522015129	
CAPÍTULO 10	97
VOCÊ CONSEGUE ESCUTAR O SILÊNCIO? ATENDIMENTO AO PACIENTE SURDO NO ÂMBITO HOSPITALAR E O DIREITO À AUTODETERMINAÇÃO	
Geneviève Lopes Pedebos	
Xenia Maria Tamborena Barros	
DOI 10.22533/at.ed.65220151210	
CAPÍTULO 11	104
ASSISTÊNCIA SOCIAL EM TEMPOS DE AUSTERIDADE: DESAFIOS DA IMPLEMENTAÇÃO NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO	
Ariane Rego de Paiva	
João Vitor Bitencourt	
Ana Gabriela de Paiva Gonçalves	
DOI 10.22533/at.ed.65220151211	
CAPÍTULO 12	120
O SOFRIMENTO DO ASSISTENTE SOCIAL NO ÂMBITO DO SUAS MODALIDADES DE PESQUISA: PESQUISA TEÓRICA	
Regina Celia de Souza Beretta	
Thércius Oliveira Tasso	
DOI 10.22533/at.ed.65220151212	
CAPÍTULO 13	130
SOCIEDADE CIVIL E PARTICIPAÇÃO DEMOCRÁTICA: OS CONSELHOS MUNICIPAIS DE ASSISTÊNCIA SOCIAL	
Fabiana Luiza Negri	
DOI 10.22533/at.ed.65220151213	

CAPÍTULO 14.....	142
A POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL EM FORTALEZA-CE: NARRATIVAS DE MULHERES NEGRAS USUÁRIAS DE CENTROS DE REFERÊNCIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL	
Graziela de Oliveira Almeida	
Leila Maria Passos de Souza Bezerra	
DOI 10.22533/at.ed.65220151214	
CAPÍTULO 15.....	156
O REORDENAMENTO DAS ENTIDADES SOCIOASSISTENCIAIS NA RELAÇÃO PÚBLICO X PRIVADO, NO MUNICÍPIO DE CAMPOS DOS GOYTACAZES-RJ	
Ketnen Rose Medeiros Barreto	
DOI 10.22533/at.ed.65220151215	
CAPÍTULO 16.....	167
UMA ANÁLISE DAS INTERCONEXÕES ENTRE A CONTRARREFORMA DO ESTADO E DA POLÍTICA DE EDUCAÇÃO NO BRASIL	
Raquel Cristina Lucas Mota	
DOI 10.22533/at.ed.65220151216	
CAPÍTULO 17.....	179
PROCESSO DE INSTITUCIONALIZAÇÃO DE ADOLESCENTES AUTORES DE ATO INFRAACIONAL E SISTEMA SOCIOEDUCATIVO CEARENSE	
Ana Camila Ribeiro de Paula	
Leila Maria Passos de Souza Bezerra	
DOI 10.22533/at.ed.65220151217	
CAPÍTULO 18.....	194
A IMPLEMENTAÇÃO E A EFETIVIDADE DAS POLÍTICAS EDUCACIONAIS NO SISTEMA PRISIONAL BRASILEIRO	
Roberta Gomes Leite Baptista	
DOI 10.22533/at.ed.65220151218	
CAPÍTULO 19.....	209
ACREDITACIÓN DE CARRERAS: OPORTUNIDAD PARA LA ACTUALIZACIÓN CURRICULAR Y MEJORA CONTINUA DE LA FORMACIÓN EN TRABAJO SOCIAL	
Paula Leiva Sandova	
DOI 10.22533/at.ed.65220151219	
CAPÍTULO 20.....	220
LA EDUCACIÓN DESCOLONIZADORA, COMUNITARIA Y PRODUCTIVA PARA LA FORMACIÓN DEL TRABAJO SOCIAL	
Natalia Rosario Aranibar Escarcha	
DOI 10.22533/at.ed.65220151220	

CAPÍTULO 21	232
TALLER REFLEXIVO SOBRE FOTOINTERVENCIÓN. UNA TÉCNICA DE INVESTIGACIÓN SOCIAL CRÍTICA María Rocío Menanteux Suazo DOI 10.22533/at.ed.65220151221	
SOBRE A ORGANIZADORA	240
ÍNDICE REMISSIVO	241

CAPÍTULO 4

O CIPÓSS E AS ATIVIDADES DE PESQUISA E EXTENSÃO NO CURSO DE SERVIÇO SOCIAL DA UFRB: QUADRIÊNIO 2017-2020

Data de aceite: 01/12/2020

Heleni Duarte Dantas de Ávila

Universidade Católica do Salvador
<http://lattes.cnpq.br/0731461399978692>

Jucileide Ferreira do Nascimento

Universidade de Brasília
<http://lattes.cnpq.br/7133915187509566>

RESUMO: O presente trabalho aponta a importância da inter-relação entre a pesquisa e a extensão como peças fundamentais para a formação profissional em Serviço Social. A análise parte das ações desenvolvidas pelo Grupo de Estudos, Pesquisa e Extensão em Cidadania, Política Social e Serviço Social – CIPÓSS no transcorrer do quadriênio 2017-2020, organizadas em quatro projetos ao longo deste período. O grupo possui duas professoras/orientadoras, do curso de Serviço Social da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, vinte estudantes de graduação (cursos de serviço social e gestão pública) e cinco estudantes do mestrado em Política Social e Territórios. Após estes quatro anos de desenvolvimento de atividades, pode-se concluir que os discentes que participam de grupos de pesquisa e extensão possuem um melhor desempenho na condução das atividades da vida acadêmica, logrando melhor êxito em aprovação em seleções de mestrados. O trabalho em equipe possibilita a partilha de experiências, saberes e a construção de trabalhos coletivos, contribuindo com a efetivação de políticas

sociais, na região do Recôncavo da Bahia, onde a Universidade está inserida.

PALAVRAS - CHAVE: Políticas Sociais; Cidadania; Universidade; Pesquisa.

CIPÓSS AND RESEARCH AND EXTENSION ACTIVITIES IN THE UFRB SOCIAL WORK COURSE: QUADRENNIUM 2017-2020.

ABSTRACT: This paper points out the importance of the interrelationship between research and extension as fundamental elements for professional training in Social Work. The analysis is based on the actions developed by the Study, Research and Extension Group on Citizenship, Social Policy and Social Work - CIPÓSS during the 2017-2020 quadrennium, organized into four projects over this period. The group has two professors / supervisors, from the Social Service course at the Federal University of Recôncavo da Bahia, twenty undergraduate students (courses in social work and public management) and five students from the Master in Social Policy and Territories. After these four years of development of activities, it can be concluded that students who participate in research and extension groups have a better performance in conducting the activities of academic life, achieving better success in approval in the selection of master's degrees. Teamwork enables the sharing of experiences, knowledge and the construction of collective works, contributing to the implementation of social policies in the region of Recôncavo da Bahia, where the University is located.

KEYWORDS: Social Policies; Citizenship; University; Search.

1 | INTRODUÇÃO

Este artigo é fruto do processo de construção coletiva da equipe que compõe o Grupo de Estudos, pesquisa e extensão Cidadania, Políticas Sociais e Serviço Social – CIPÓSS, do curso de Serviço Social da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB¹.

O trabalho tem como lócus de análise, a princípio o município de Cachoeira, que pertence ao Território do Recôncavo da Bahia² que congrega 19 municípios³. O CIPÓSS se constitui num espaço de desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão, com foco na Formação Profissional em Serviço Social, a partir de pesquisas e atividades extensionistas e em parceria com as prefeituras locais, no caso específico a prefeitura municipal de Cachoeira.

Em um país como o Brasil, que apresenta uma das mais baixas taxas de acesso ao ensino superior, entre os países emergentes, em que milhões de pessoas vivem em situação socioeconômica precária, a busca de escolaridade constitui um passo essencial na construção de uma nova realidade social.

De acordo com dados do IBGE de 2017, a Bahia tem pouco mais de 15 milhões de habitantes, distribuídos em 417 municípios, num território de aproximadamente 565 mil km². Nesse território a democratização do ensino superior, público e de excelência era, e ainda é, insuficiente, apesar do importante crescimento assistido nos últimos 14 anos. O Mapa do Ensino Superior no Brasil, do ano de 2016, indica que a taxa de escolarização no ensino superior da população de 18 a 24 anos na Bahia era 10,4%, o que colocava o território na 25^a colocação, com um dos piores índices de acesso ao ensino superior do Brasil.

1 O curso de Serviço Social está no Centro de Artes Humanidades e Letras – CAHL, que fica localizado no município de Cachoeira-BA.

2 A divisão da Bahia em Territórios de Identidade ocorreu através do Decreto Estadual, nº 12.354, de 25 de agosto de 2010. Com o objetivo de identificar prioridades temáticas definidas a partir da realidade local, possibilitando o desenvolvimento equilibrado e sustentável entre as regiões, o Governo da Bahia passou a reconhecer a existência de 27 Territórios de Identidade, constituídos a partir da especificidade de cada região. Sua metodologia foi desenvolvida com base no sentimento de pertencimento, onde as comunidades, através de suas representações, foram convidadas a opinar. Definição: O território é conceituado como um espaço físico, geograficamente definido, geralmente contínuo, caracterizado por critérios multidimensionais, tais como o ambiente, a economia, a sociedade, a cultura, a política e as instituições, e uma população com grupos sociais relativamente distintos, que se relacionam interna e externamente por meio de processos específicos, onde se pode distinguir um ou mais elementos que indicam identidade, coesão social, cultural e territorial.

Secretaria do Planejamento - Governo da Bahia <http://www.seplan.ba.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=17>.

Acessado em 24/01/2018.

3 Cabaceiras do Paraguaçu - Cachoeira - Castro Alves - Conceição do Almeida - Cruz das Almas - Dom Macedo Costa Governador Mangabeira - Maragogipe - Muniz Ferreira - Muritiba - Nazaré - Salinas da Margarida - Santo Amaro Santo Antônio de Jesus - São Felipe - São Félix - Sapeaçu - Saubara - Varzedo. Ressalta-se que o curso de Serviço Social está situado no município de Cachoeira.

A origem da UFRB se deu a partir de um longo processo de mobilização da comunidade local, recebendo apoio de vários sujeitos tanto do Parlamento Federal como do território do Recôncavo da Bahia. A UFRB nasce com uma concepção inovadora, contemplando a mobilização social dos vários segmentos do Recôncavo baiano. A sua proposta atingiu e mobilizou, de forma significativa e incomum.

A universidade adota o modelo multicampi que tem como objetivo principal explorar o potencial socioambiental de cada espaço do Recôncavo, bem como servir de polo integrador, com centros de estudos nas diversas áreas do conhecimento, explorando as culturas locais, os aspectos específicos e essenciais da sua organização social e do meio ambiente.

A UFRB, apresenta possibilidades concretas de mudança no cenário do Recôncavo baiano, quer na inserção de sua população no ensino universitário, público e de qualidade, ou na realização de pesquisas e atividades voltadas para a população local, cumprindo o papel social da Universidade.

21 O CIPÓSS E A INDISSOCIABILIDADE ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

De acordo com a Constituição Federal do Brasil de 1988, o tripé formado pelo ensino, pela pesquisa e pela extensão constitui o eixo fundamental da Universidade brasileira e não pode ser compartimentado. O artigo 207 da dispõe que “as universidades [...] obedecerão ao princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão”. Equiparadas, essas funções básicas merecem igualdade em tratamento por parte das instituições de ensino superior, que, do contrário, violarão o preceito legal.

A Universidade é, portanto, espaço de formação, de reflexão, de crítica e de criação; inseparável da ideia de democracia e de democratização do saber. Um espaço que, pelo avanço do conhecimento, através da pesquisa, do ensino e da extensão, possa buscar soluções para os mais variados e diferentes problemas científicos, sociais, econômicos, educativos e culturais da sociedade onde está inserida e formar cidadãos conscientes, capazes de entender a sociedade onde vivem e contribuir para a sua transformação em sociedades justas, igualitárias, soberanas e econômica e socialmente avançadas.

Nesta perspectiva, a Universidade deve ser uma instituição que consiga ter princípio e referência normativa e valorativa na sociedade e não nela mesma e em suas particularidades. E, nessa medida, a articulação entre os interesses e necessidades da sociedade e do mundo do trabalho, governos e universidade precisa ser colocada no justo ponto:

É nessa lógica que o curso de Serviço Social da UFRB realiza atividades de pesquisa e extensão que visem, sobretudo, uma reflexão crítica e que leve a uma criação, ou seja, produção de conhecimento, inseparável da ideia de democracia e de democratização

do saber, unindo universidade e serviço e contribuindo para a efetivação da Política de Assistência Social no Recôncavo.

Portanto, um processo de educação permanente fala a sujeitos, a cidadãos, na instituição educacional, nas comunidades, nas obras. Nesse processo de estimular os sujeitos em seu processo de criatividade individual e social é necessário um balizamento ético que, em primeiro lugar, nos lembre que a educação é um direito inalienável do ser humano (educação para todos e com qualidade) e, ainda, que a Assistência Social é política pública de direitos a quem dela necessitar e ambas devem respeitar a diversidade e o outro em suas diferenças (YAZBEK, p. 141, 2014).

A experiência de transformar as ações de pesquisa em um projeto de intervenção, em atividades de extensão, tem possibilitado, em particular aos discentes, exercerem a sua capacidade criativa na produção acadêmica. Esta diversidade de atividades, só tem sido possível por tratar-se de uma universidade pública e que defende as ações de ensino, pesquisa e extensão de forma interligada.

3 I AS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELO CIPÓSS

Ao longo do quadriênio 2017-2020, foram desenvolvidas atividades no campo da política de Assistência Social e outras acerca das representações do uso de drogas lícitas e ilícitas na comunidade universitária. Todas as atividades observaram o princípio da indissociabilidade ensino, pesquisa e extensão. As quais serão descritas a seguir.

3.1 O Projeto de pesquisa através do PIBIC⁴: A política de assistência social e os direitos sócio assistenciais no município de Cachoeira – Bahia

A Política Pública de Assistência Social se configura como política de proteção social. É uma política pública não contributiva, dever do Estado e direito de todo cidadão que dela necessitar. O seu marco legal tem como ponto principal a Constituição Federal de 1988, que destina no capítulo da seguridade social, uma seção específica para a Assistência Social, nos artigos 203 e 204; a Lei Orgânica da Assistência Social (Loas), Lei 8.742 de 1993, que estabelece os objetivos, princípios e diretrizes de suas ações. A Loas determina que a assistência social seja organizada em um sistema descentralizado e participativo, composto pelo poder público e pela sociedade civil.

O Sistema Único de Assistência Social- Suas, é o modelo único de gestão da Política de Assistência Social em âmbitos federal, estadual e municipal, organizado de forma descentralizada e participativa.

Assim, esta pesquisa, serviu para nortear um novo patamar de planejamento das ações para os usuários dos serviços, uma vez que vislumbrou uma leitura da realidade

⁴ O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (**PIBIC**) visa apoiar a política de Iniciação Científica desenvolvida nas Instituições de Ensino e/ou Pesquisa, por meio da concessão de bolsas de Iniciação Científica (IC) a estudantes de graduação integrados na pesquisa científica.

embasada em dados cientificamente validados e precisos.

Significa qualificar os serviços à medida que se instrumentaliza tecnicamente a gestão municipal e todos os trabalhadores do Sistema Único de Assistência Social (SUAS). Ainda, a pesquisa permite à gestão municipal um conhecimento do contexto local, possibilitando a organização e a viabilização de ações de prevenção de diversas situações. Conhecer uma realidade é possibilitar ao ente público assumir o seu papel de tutor do bem comum. Enfim, é preciso salientar que a Pesquisa Social representa um marco na gestão da Política Municipal de Assistência Social.

Por outro lado, destaca-se a importância da realização deste trabalho em parceria com a Universidade, garantindo-se a possibilidade de um trabalho conjunto e o fortalecimento da extensão universitária como um espaço de trabalho junto à comunidade onde o curso de Serviço Social está inserido.

Neste sentido, a pesquisa teve como objetivo geral buscar compreender a realidade sócio assistencial do município de Cachoeira e a sua rede de proteção social.

Os dados levantados revelam que Cachoeira possui 49% de pessoas residentes na zona rural e com um pequeno predomínio da população urbana (51%). No tocante ao sexo a população cachoeirana está dividida entre 48% de homens e 52 % de mulheres. Os homens estão em concentração igual nas duas áreas, ou seja, 50% em cada uma (urbana e rural), já as mulheres estão em maioria na zona urbana (53%).

Observa-se que os bens duráveis de maior frequência entre os moradores da zona urbana são, em ordem numérica: televisão; rádio; geladeira e aparelho celular. A televisão é um meio de comunicação que se popularizou, em especial em várias partes do país, em particular com a energia elétrica chegando nas zonas rurais, assim como a geladeira. O rádio tem um fator cultural forte no interior e o celular que é um meio de comunicação de fácil uso e que pode ter baixo custo e também com grande aderência em toda a população.

No item pobreza, observa-se que ocorreu uma melhora nas condições de vida da população, pois ao analisarmos o índice de pobreza municipal calculado com base na pesquisa do orçamento familiar, sendo o percentual da população com renda familiar mensal per capita de até meio salário mínimo, em determinado espaço geográfico. Este cálculo foi realizado antes da implantação do Bolsa Família e os resultados para o município de Cachoeira no ano de 2003 (IBGE, 2018), aponta que 41,75 % da população encontrava-se em estado de pobreza.

Entretanto, ao analisar os dados do último senso do IBGE para o município de Cachoeira, pode-se verificar que o município de Cachoeira não está entre os que possuem os piores rendimentos do país, consoante afirmação do próprio IBGE.

Segundo o IBGE⁵ em 2015, o salário médio mensal era de 1.9 salários mínimos. A proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 11.3%. Na comparação com os outros municípios do estado, ocupava

5 <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/cachoeira/panorama>, 21/11/2017.

as posições 93 de 417 e 76 de 417, respectivamente. Já na comparação com cidades do país todo, ficava na posição 2500 de 5570 e 3001 de 5570, respectivamente. Considerando domicílios com rendimentos mensais de até meio salário mínimo por pessoa, tinha 48.6% da população nessas condições, o que o colocava na posição 296 de 417 dentre as cidades do estado e na posição 1639 de 5570 dentre as cidades do Brasil (IBGE, 2017)

Complementando estas informações, o visor SUAS⁶, aponta que a população de Cachoeira em extrema pobreza, de acordo com o Censo do IBGE 2010, é de 5.587 habitantes (17,44%), sendo 1335 de pessoas entre 0 a 9 anos; 671 pessoas de 18 a 24 anos e 142 pessoas com 60 anos ou mais. O que chama atenção é que as pessoas que estão em extrema pobreza, são na sua maioria pessoas que estão nos extremos geracionais (4,61%), ou seja, sem condições para o labor, o que merece uma atenção especial, por parte dos entes públicos municipais.

O município possui, ainda, os seguintes equipamentos públicos da Política de Assistência Social, três CRAS (um na zona urbana e dois na zona rural), um CREAS (zona urbana) e um centro de atendimento jurídico gratuito, destinado a população de maior vulnerabilidade social. Todos em funcionamento e com razoável condição de infraestrutura. Uma das principais queixas dos profissionais é a falta de diálogo entre as políticas sociais como saúde, educação e assistência social, necessidade de transporte para realização das ações e a precarização dos vínculos de trabalho (apenas uma profissional que trabalha no âmbito da assistência social é concursada).

Muitos são os desafios para que o SUAS, na esfera municipal, seja efetivado e que os direitos sócios assistenciais sejam respeitados.

Todas essas ações de ensino, pesquisa e extensão foram realizadas ao longo de 2017 e 2018, e os seus resultados ainda estão presentes na realidade da oferta da política de assistência social no município de Cachoeira–BA, com essas e outras iniciativas o curso de Serviço Social é reconhecido na comunidade externa como um propulsor e a UFRB vista como um instituição parceira de projetos e ações que transformam a realidade local e fomentam a criação de novos saberes no território do recôncavo da Bahia.

3.2 Projetos de pesquisa: Representações do uso de drogas lícitas e ilícitas na comunidade universitária da UFRB: elementos para a proposição de uma política pública

A primeira pesquisa acerca dessa temática traçou um panorama das percepções dos(as) discentes do CAHL/UFRB, envolvendo discentes dos seus 11⁷ (onze) cursos de graduação e dos seus 05⁸ (cinco) cursos de pós-graduação, durante todo ano de 2019 e

6 <https://aplicacoes.mds.gov.br/sagirms/suasag/index.php>, acessado em 21/11/2017.

7 Artes Visuais; Ciências Sociais; Cinema e Audiovisual; Comunicação Social; Licenciatura em Artes Visuais; Licenciatura em Ciências Sociais; Licenciatura em História; Museologia; Publicidade e Propaganda; Serviço Social e Tecnologia em Gestão Pública.

8 Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais, Cultura, Desigualdade e Desenvolvimento; Mestrado Profissional em História da África, da Diáspora e dos Povos Indígenas; Programa em Pós-Graduação em Comunicação, Mídia e Formatos Narrativos; Programa de Pós-Graduação em Arqueologia e Patrimônio Cultural e Programa de Pós-Gradua-

início de 2020⁹.

Ao trazer algumas das particularidades dos discentes da UFRB, pode-se dimensionar variáveis complexas, principalmente quando são feitas intersecções entre raça/etnia, gênero e classe. Trata-se de um Estado de guerra que vitima todos os dias a população jovem, preta e pobre no Brasil. Como apontam Cerqueira et al.:

De cada 100 pessoas que sofrem homicídio no Brasil, 71 são negras. Jovens e negros do sexo masculino continuam sendo assassinados todos os anos como se vivessem em situação de guerra (ibidem, 2017, p. 30).

Tendo em vista esses dados, largamente conhecidos e estudados, optou-se no presente trabalho, um estudo de caráter exploratório e foi realizado através de uma amostra aleatória. Por definição, a pesquisa exploratória tem como função preencher as lacunas que costumam aparecer em um estudo, além de fornecer informações importantes para os(as) pesquisadores(as), ampliando os seus conhecimentos acerca do tema e os horizontes de novas pesquisas.

O instrumento escolhido foi aplicação de questionário com questões fechadas e abertas. No ano de 2019, esta aplicação foi realizada presencialmente, o que garantiu o contato pessoal, ampliando as possibilidades de observação e análise das respostas abertas. Já em 2020, com o distanciamento social causado pela pandemia da COVID-19, os questionários foram aplicados através de meios digitais. É importante destacar que foram respeitados os aspectos éticos necessários, resguardando-se a identidade de todos(as) os(as) participantes.

A pesquisa abrange aspectos quantitativos e qualitativos. As abordagens qualitativas e quantitativas são necessárias, mas quando segmentadas podem ser insuficientes para compreender toda a realidade investigada. Os dois métodos devem ser usados como complementares e não antagônicos, deve ser uma abordagem que possibilite mais elementos para descortinar as múltiplas facetas do fenômeno investigado.

A pesquisa teve como objetivo central verificar as especificidades do debate sobre o uso de drogas no contexto universitário. Além disso, possui a intenção de compreender o debate atual acerca da Política Nacional Sobre Drogas ao mesmo tempo em que se abriu um diálogo para sugestões de formulação de uma Política Institucional sobre Drogas na UFRB. O questionário¹⁰ de pesquisa, instrumento utilizado para as entrevistas semiestruturadas, buscou encontrar aspectos referentes às concepções mais subjetivas quanto aos(às) entrevistados(as), para que possamos compreender suas percepções sobre substâncias psicoativas dentro de uma estrutura universitária.

ção em Política Social e Territórios.

⁹Conforme pontuado, a pesquisa foi direcionada aos discentes dos cursos de Graduação e Pós-Graduação do CAHL, entretanto, nem todos os cursos de pós-graduação estão representados na amostra, pois identificamos respostas de 03 (três) dos 05 (cinco) cursos de pós.

¹⁰ O segundo questionário teve sua aplicação através de plataformas virtuais (Google forms), devido ao contexto de pandemia, obedecendo às orientações dos órgãos de saúde.

Percebe-se uma teia complexa de múltiplos marcadores quando se analisa o espaço universitário como um todo. Constatou-se que alguns elementos adquirem materialidade que carecem de um olhar mais apurado e, por isso, considerou-se necessário trazer alguns pontos mais estruturais encontrados na pesquisa. Sobre isso, destaca-se o fator da territorialidade que causa influência direta no discurso dos(as) estudantes. A este respeito, as contribuições de Lima easuí (2014, p. 597), apontam que “[...] do político para o cultural, das fronteiras entre povos aos limites do corpo e ao afeto entre as pessoas” interferem nas suas formas de ver e compreender e, por isso, as falas estarão carregadas de representações sociais da vida dos sujeitos pesquisados, a partir de suas vivências e experiências sensíveis.

Verificou-se também que, a partir das análises das entrevistas, as narrativas reforçam a existência de uma imagem estigmatizada desvelada nos resultados e equívocos sobre algumas questões. Em destaque observa-se a fala de um(a) entrevistado(a) quando perguntado(a) sobre estar de acordo ou não com a legalização. **“Não, porque as drogas financiam um sistema financeiro criminoso e não estamos com o sistema de saúde preparando para tratamento.”** (SIC, Trecho da Entrevista Semiestruturada, Grifo Nosso). De fato o modelo estrutural que se estabelece na formação da sociedade brasileira, alimenta financeiramente localidades que fazem uso, compra e venda de forma ilegal, e, por isso, caracterizados como locais de tráfico. Além de existir também lacunas no sistema de saúde, para lidar com os diferentes modos de uso.

Diante dessas considerações iniciais, apresenta-se como ponto de partida as análises dos perfis dos entrevistados, contudo, os resultados da pesquisa foram divididos em três blocos de análise. Tal escolha se faz em função de pensar o procedimento metodológico escolhido: análise de conteúdo por categorização temática de variáveis recorrentes, que proporcionam descrição crítica e sistemática dos dados coletados (SANTOS, 2012, p. 383) no conteúdo da pesquisa.

O perfil estudantil da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia é considerado o mais diverso do país, por concentrar o maior número de estudantes declarados pretos(as) e pardos(as), pelas condições socioeconômicas que seus discentes apresentam, “82% oriundos de famílias com renda total de até um salário mínimo e meio¹¹”, e na territorialidade que a universidade está inserida. O Recôncavo é uma região rica de culturas, histórias e organização negra popular, entretanto, apresenta uma enorme desigualdade social.

O perfil da UFRB como um todo, não diverge do perfil do CAHL, detalhado a seguir: 87,17% de discentes negros e negras, destes, 1,7% não utilizaram marcadores de cor/raça adotado pelo IBGE, tendo declarado outra identidade racial; 9,4% são declarados brancos; 1,7% indígenas, 0,85% amarelo e 0,85% não souberam responder. Assim, a pesquisa confirma que a maioria dos(as) estudantes do Centro são afrodescendentes, o que reafirma

11 Informações disponíveis no sítio da UFRB em seus 12 anos de universidade. Disponível em: <https://ufrb.edu.br/portal/noticias/4800-em-seus-12-anos-ufrb-comemora-maioria-negra-e-pobre-no-ensino-superior> >. Acesso em: 18. jul. 2020.

os dados¹² sobre o perfil dos estudantes na UFRB.

Acerca das percepções gerais sobre o termo drogas de imediato o imaginário social remete somente às substâncias psicoativas ilícitas, descartando as lícitas. A classificação dessas duas categorias é feita, segundo BRITES (2017), de acordo com o posicionamento que a sociedade impõe em relação à finalidade e os usuários, não pelas propriedades farmacêuticas. Como, por exemplo, o uso da cocaína que era anteriormente utilizada como anestésico se tornou proibida a partir do início do século XX.

No questionamento às pessoas entrevistadas sobre o que seriam drogas, foram dadas respostas variadas, mas que continham como ponto de interseção que essas seriam substâncias que causam uma mudança seja fisicamente, psicologicamente ou quimicamente nos indivíduos, gerando em alguns casos a dependência. Como resultado do universo de respondentes 58,47% fazem o uso de drogas, 36,44% não fazem uso, e 5,08% não responderam. Para os indivíduos que responderam que fazem o uso de alguma droga, essas são “[...] tudo aquilo produzido que ao ser consumido cause alterações físicas e psicológicas, remédios, cigarros, bebidas...”; “Substância que altera o sistema neuropsicológico”; “Droga é qualquer coisa que altera a química natural do cérebro” (SIC, Trechos das Entrevistas Semiestruturadas).

Nesta pesquisa observou-se que as opiniões são as mais distintas quando se trata da questão das drogas. Os desafios para sucesso de um debate transversal nunca se fizeram tão necessários. Apesar das diferentes compreensões sobre drogas, através das falas dos(as) entrevistados(as), identificou-se a disposição para discutir e criar experiências novas sobre esta temática.

Por certo, esta ainda é uma questão polêmica e que suscita uma série de debates e discussões, que devem ocorrer de forma transversal e democrática. Porém, o Estado brasileiro discute esta questão, pautado no proibicionismo e na lógica da guerra às drogas, o que influencia uma parcela significativa da população.

Mesmo com sugestões de criação de espaços de debates e construção de uma política institucional, observou-se, em algumas respostas, o discurso de “combate às drogas” que corroboram, de forma pontual, para o fim do uso, na justificativa de diminuição da violência. Tais reflexões são baseadas na política de guerra às drogas que vem se moldando em uma guerra armada e falha.

Ficou evidente, na pesquisa, o desconhecimento de algumas categorias por parte dos discentes, tais como discriminação, descriminalização e legalização; também não existe uma compreensão acerca do que seja droga, para metade dos(as) entrevistados(as), droga é apenas o que está definido como ilegal, mas não conseguem compreender que a automedicação, o café, por exemplo são drogas.

Assim, fica evidenciada, neste trabalho, a necessidade de ampliação de estudos acerca das percepções e usos de drogas no ambiente universitário, bem como, a realização

¹² Ver nota de rodapé 7.

de ações que venham criar uma política institucional sobre drogas no âmbito da UFRB, e tal temática continuará sendo estudada pelo CIPOS na segunda fase da pesquisa já em andamento¹³ cujo objetivo é Representações do uso de drogas lícitas e ilícitas na comunidade universitária da UFRB: elementos para a proposição de uma política pública (2020-2021).

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A extensão universitária ofertada pelas unidades de formação acadêmica (UFAS) integrada ao ensino e à pesquisa aproxima a universidade ao seu entorno e à comunidade. Além de cumprir uma missão social, a pesquisa associada a extensão universitária assume um importante papel de produtora e difusora de novos conhecimentos. A aproximação dos profissionais do serviço social do espaço universitário e dos discentes das ações inerentes ao assistente social trazem uma infinidade de possibilidades e um crescimento coletivo. Estas ações favorecem o processo ensino-aprendizagem e muitas vezes, a construção de uma visão mais crítica da práxis profissional.

No que se refere aos projetos de pesquisa e extensão do curso de Serviço Social da UFRB, apresentados nesse trabalho, os mesmos podem ser considerados espaços privilegiados para o desenvolvimento da dimensão investigativa e interventiva da profissão, pois os discentes inseridos nestes campos, conseguem verificar a articulação das dimensões teórico metodológico, ético político e técnico operativo no exercício profissional do assistente social.

O Grupo de Estudos, Pesquisa e Extensão em Cidadania e Políticas Sociais – CIPÓSS é uma proposta que articula atividades investigativas e interventivas em um projeto que agrega atividades de pesquisa e extensão, no âmbito do curso de serviço social em uma Universidade localizada no interior da Bahia, expressa uma ação importante em torno das Políticas Sociais.

O CIPÓSS, assim, contribui para formação profissional qualificada enquanto processo acadêmico, de acordo com o tripé que constitui o eixo fundamental do ensino superior brasileiro, que é o ensino, a pesquisa e a extensão.

No âmbito deste artigo foi possível sistematizar e apresentar trabalhos desenvolvidos articulando os três eixos fundantes da Universidade, bem como uma intervenção no campo da efetivação de políticas sociais e garantia de direitos.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Constituição da República Federativa do Brasil. Artigos 193 a 204.

BRASIL, Presidência da República. Lei Orgânica de Assistência Social, nº 8.742/1993. (Com as alterações da Lei 12.435/2011)

¹³ Em agosto de 2020 foi aprovado o novo projeto com recursos para bolsista da graduação PIBIC.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate a Fome. Política Nacional de Assistência Social, Brasília, 2004.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate a Fome. Norma Operacional Básica do Sistema Único de Assistência Social, Brasília, 2012.

BRASIL; Conselho Nacional de Assistência Social. Tipificação Nacional de Assistência Social (Resolução CNAS N° 109, de 11 de novembro de 2009). Brasília: MDS, 2009.

BRITES, Cristina Maria. **Ética e uso de drogas: uma contribuição da ontologia social para o campo da saúde pública e da redução de danos**. 2006. 148 f. Tese (Doutorado em Serviço Social) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2006.

FERRUGEM, Daniela. **Guerra às drogas e a manutenção da hierarquia racial**. Belo Horizonte: Letramento, 2019.

PEDRÃO, Fernando. Novos e velhos elementos da formação social do Recôncavo da Bahia de todos os santos. Revista do Centro de Artes, Humanidades e Letras. vol. 1 (1), Cachoeira: 2007.

RISÉRIO, Antonio. Uma história da cidade da Bahia. 2 ed. Rio de Janeiro: Versal Editores, 2004.

SPOSATI, Aldaíza Oliveira. Assistência na Crise; Política Social e o Assistencial. In: A Assistência na Trajetória das Políticas Sociais Brasileiras. 6 ed. São Paulo: Cortez, 1998.

SPOSATI, A. 2012. Modelo brasileiro de proteção social não contributiva: concepções fundantes. In: Concepção e gestão da proteção social não contributiva o Brasil. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, UNESCO.

YAZBEK, M. C. Educação Permanente e a Política de Assistência Social: O papel da academia e os desafios para o serviço social. In: CRUS, J. F. et al, Gestão do Trabalho e Educação Permanente do SUAS em Pauta. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome – 1ª ed. – Brasília: MDS, 2014.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acreditação 12, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219

Adolescentes 9, 12, 69, 107, 108, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 196

Assistência Social 9, 11, 12, 12, 34, 35, 36, 40, 41, 47, 67, 72, 77, 104, 105, 106, 107, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 117, 118, 119, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 134, 135, 136, 140, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 162, 163, 164, 165, 166, 182, 185, 186, 198, 240

Ato infracional 12, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 191, 192, 193

C

Calidad 209, 210, 212, 215, 217, 218, 219, 226

Cidadania 27, 31, 32, 40, 55, 107, 117, 123, 140, 144, 157, 158, 162, 176, 182, 195, 196, 200, 201, 206

Comunicação 11, 35, 36, 64, 66, 67, 68, 69, 71, 72, 73, 74, 89, 90, 91, 93, 95, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103

Conselhos 11, 9, 22, 130, 131, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 162, 165, 181, 187, 196

Controle Social 24, 55, 69, 71, 73, 74, 77, 106, 116, 130, 131, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 156, 162, 163, 165, 181, 187, 192

Cuidado 23, 26, 42, 43, 44, 46, 49, 50, 63, 65, 66, 70, 71, 73, 74, 89, 93, 94, 98, 100, 101, 102, 127, 184, 240

D

Desafios 10, 11, 5, 6, 7, 10, 14, 16, 18, 29, 36, 39, 41, 42, 78, 88, 97, 100, 101, 104, 106, 109, 112, 113, 118, 121, 128, 137, 140, 148, 153, 166, 177, 185, 206

Direitos 9, 10, 1, 4, 5, 7, 9, 11, 12, 15, 17, 18, 21, 25, 27, 28, 34, 36, 40, 42, 45, 46, 47, 49, 54, 58, 60, 61, 64, 71, 72, 73, 76, 77, 80, 81, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 110, 115, 116, 117, 118, 120, 121, 123, 124, 126, 127, 128, 130, 131, 132, 135, 136, 137, 139, 140, 143, 144, 145, 146, 147, 149, 152, 153, 154, 159, 162, 163, 166, 171, 175, 177, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 195, 198, 199, 200, 201, 202, 204, 205, 206, 208, 240

E

Educação 9, 12, 4, 7, 9, 10, 13, 17, 18, 26, 28, 34, 36, 41, 47, 50, 54, 57, 58, 69, 82, 84, 93, 101, 102, 103, 105, 112, 123, 125, 135, 136, 148, 150, 163, 167, 168, 169, 170, 173, 175, 176, 177, 188, 189, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208

Estado 9, 12, 2, 3, 4, 7, 9, 11, 13, 14, 17, 21, 25, 26, 29, 34, 35, 36, 37, 39, 45, 46, 47, 48, 49, 52, 53, 54, 55, 56, 62, 63, 68, 69, 73, 74, 77, 82, 84, 89, 90, 105, 106, 107, 108, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 117, 118, 119, 121, 122, 127, 128, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 143, 144, 145, 147, 151, 152, 154, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 170, 171, 172, 174, 175, 176, 177, 180, 181, 182, 184, 186, 188, 189, 190, 191, 192, 195, 196, 198, 200, 203, 209, 211, 214, 218, 222, 225, 226, 227, 230

F

Formação 12, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 224, 227, 229, 230, 234

G

Gênero 3, 8, 10, 11, 12, 17, 21, 23, 25, 26, 29, 30, 37, 70, 74, 76, 79, 87, 88, 142, 143, 151, 152, 155

Grupo 9, 20, 23, 31, 32, 40, 47, 53, 57, 71, 75, 76, 77, 78, 83, 105, 111, 133, 134, 138, 148, 149, 150, 151, 153, 156, 159, 161, 187, 221, 223, 232, 234, 237, 238, 239

I

Investigação Social 13, 214, 216, 232, 233, 234, 235

L

Lei 5, 12, 34, 40, 43, 56, 57, 58, 62, 80, 81, 87, 90, 95, 98, 99, 102, 103, 107, 112, 118, 119, 123, 128, 137, 145, 155, 157, 161, 162, 163, 165, 176, 177, 180, 181, 182, 191, 192, 195, 196, 197, 198, 199, 203, 207

M

Mulheres 9, 11, 12, 7, 22, 23, 26, 35, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 142, 143, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 240

N

Neoconservadorismo 12, 13, 19, 21, 22, 28, 29, 30

P

Pesquisa 9, 10, 11, 5, 7, 13, 19, 20, 22, 23, 25, 26, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 50, 52, 53, 58, 61, 63, 66, 67, 69, 75, 76, 77, 78, 82, 86, 87, 88, 92, 93, 94, 101, 104, 105, 110, 115, 117, 120, 122, 129, 130, 131, 143, 147, 149, 150, 151, 152, 154, 156, 157, 160, 162, 163, 164, 165, 167, 168, 176, 179, 183, 192, 207, 240

Pobreza 35, 36, 106, 107, 108, 109, 111, 112, 116, 120, 123, 126, 127, 129, 142, 151, 152, 153, 154, 155, 158, 166, 180, 221

Política 9, 10, 12, 2, 3, 4, 5, 9, 11, 20, 21, 25, 26, 27, 29, 30, 31, 32, 34, 35, 36, 37, 39, 40,

41, 43, 46, 47, 49, 50, 52, 53, 55, 57, 58, 60, 61, 62, 74, 76, 84, 87, 88, 99, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 115, 116, 117, 118, 119, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 130, 133, 134, 135, 136, 137, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 151, 152, 153, 154, 155, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 164, 165, 166, 167, 171, 172, 175, 176, 177, 178, 181, 184, 187, 189, 190, 192, 195, 197, 203, 205, 207, 222, 224, 225, 226, 228, 230, 240

Políticas Sociais 2, 4, 31, 32, 40, 41, 49, 117, 119, 132, 136, 141, 144, 240

Privado 9, 12, 29, 59, 85, 126, 135, 143, 156, 157, 160, 161, 162, 164, 166, 175, 177, 196, 228

Projeto Ético Político 3, 9, 15

Proteção Social 34, 35, 41, 58, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 111, 113, 118, 131, 132, 142, 143, 144, 148, 153, 156, 157, 159

Público 9, 12, 4, 26, 29, 32, 33, 34, 35, 50, 57, 59, 66, 69, 92, 97, 100, 109, 115, 116, 118, 119, 121, 122, 124, 126, 135, 137, 147, 150, 151, 152, 153, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 166, 174, 175, 177, 186, 189, 190, 192, 195, 196, 206, 220

R

Religião 19, 20, 21, 23, 25, 26, 29, 30

Rio de Janeiro 8, 26, 30, 41, 49, 50, 56, 62, 63, 64, 74, 75, 87, 88, 96, 103, 104, 105, 106, 109, 110, 113, 118, 119, 128, 129, 141, 162, 165, 166, 167, 177, 178, 192, 194, 240

S

Saúde 9, 10, 11, 4, 12, 20, 30, 36, 37, 38, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 67, 69, 70, 71, 74, 75, 77, 82, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 105, 107, 120, 122, 125, 126, 127, 135, 136, 141, 144, 148, 150, 151, 163, 182, 186, 188, 198, 240

Serviço Social 2, 9, 10, 11, 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 35, 36, 40, 41, 42, 43, 45, 46, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 58, 59, 60, 62, 63, 64, 66, 67, 68, 71, 72, 74, 75, 76, 88, 104, 105, 117, 118, 119, 128, 129, 140, 141, 155, 156, 162, 165, 166, 177, 178, 207, 240

Sistema Prisional 9, 194, 195, 196, 197, 199, 200, 201, 203, 204, 205, 206

Suas 9, 11, 4, 6, 7, 8, 11, 15, 16, 20, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 41, 43, 45, 46, 48, 57, 58, 66, 68, 69, 70, 71, 74, 76, 77, 79, 80, 81, 82, 87, 88, 90, 105, 106, 107, 108, 109, 111, 112, 113, 115, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 133, 134, 135, 136, 142, 143, 144, 146, 147, 148, 149, 151, 152, 153, 154, 155, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 164, 165, 168, 169, 172, 173, 175, 186, 187, 188, 189, 197, 199, 200, 201, 206

T

Trabajo Social 12, 220

Trabalho 9, 10, 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 25, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 35, 36, 37, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 54, 55, 58, 60, 61, 64, 66, 67, 72, 73, 74, 76, 78, 79, 80, 81, 82, 84, 85, 86, 88, 97, 98, 99, 100, 101, 104, 105, 106, 107, 108, 110, 111, 112, 114, 115, 116, 117, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 134, 140, 141, 143, 146, 147, 148, 150, 153, 154, 156, 159, 163, 167, 168, 169, 170, 173, 176, 177, 178, 180, 183, 192, 194, 195, 196, 199, 200, 204, 205

Transplante 10, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63

O Serviço Social e a Superação das Desigualdades Sociais 2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

O Serviço Social e a Superação das Desigualdades Sociais 2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 